

eP1694**Barreiras e facilitadores para o autocuidado em pacientes com insuficiência cardíaca e seus cuidadores: resultados preliminares**

Christiane Wahast Avila, Daniela de Souza Bernardes, Rafael Heiling, Eneida Rejane Rabelo da Silva - UFRGS

Introdução: A Insuficiência Cardíaca(IC) tem uma trajetória única quando comparada a outras doenças crônicas, visto que é composta de um declínio gradual na capacidade física ou funcional, com períodos de exacerbação dos sinais e sintomas. A principal estratégia das clínicas de IC é a educação dos pacientes para o autocuidado(AC), que exige uma mudança de comportamento e esta não se dá de maneira individual, pois é compartilhada com a família, cuidadores e amigos. O manejo do autocuidado refere-se à tomada de decisão em resposta aos sinais e sintomas e exige que os pacientes reconheçam e avaliem essas mudanças e, a partir disso, decidam tomar medidas e implementar uma estratégia de tratamento. Estudos ao longo dos últimos anos têm enfatizado a importância do AC na IC em desfechos clínicos importantes, bem como a contribuição dos cuidadores durante esse processo. **Objetivo:** Avaliar o autocuidado de pacientes e a contribuição dos cuidadores no tratamento da IC. **Método:** Estudo transversal desenvolvido em clínica especializada de IC em um Hospital Público Universitário. Foram utilizadas as escalas (SCHFI 6.2 v. brasileira) e (CC-SCHFI) que avaliam o autocuidado e a contribuição para o autocuidado respectivamente. Os instrumentos consistem em 22 itens divididos em três escalas (Manutenção do Autocuidado-10 itens, Manejo do Autocuidado-6 itens e Confiança do Autocuidado-6 itens). Os escores para cada domínio variam de 0 a 100(escores acima de 70 pontos indicam um autocuidado/contribuição adequados). Os escores para cada escala devem ser calculados separadamente e não combinando os valores das três escalas. **Resultados:** Foram incluídos até o momento 72 pacientes com idade média de 64,5 ($\pm 13,8$), predominantemente do sexo masculino (62,5%), com mediana de 5 (3-8) anos de estudo. Aproximadamente metade dos cuidadores eram cônjuges (52,1%). As médias dos escores de autocuidado obtidas na SCHFI 6.2 v. brasileira para as Escalas de Manutenção, Manejo e Confiança foram 60,8 ($\pm 14,6$), 29,3 ($\pm 13,6$), 63,5 ($\pm 20,3$), respectivamente e as médias dos escores de contribuição para o autocuidado da CC-SCHFI para as Escalas de Manutenção, Manejo e Confiança foram 55,7 ($\pm 24,4$), 31,2 ($\pm 15,2$), 71,7 ($\pm 20,8$). **Conclusão:** Os escores de Manutenção e Manejo do AC (SCHFI 6.2 v. brasileira) e contribuição para o autocuidado CC-SCHFI foram todos inferiores ao ponto de corte considerado adequado. Com exceção dos escores de Confiança dos cuidadores que apresentaram resultados satisfatórios. **Palavra-chave:** insuficiência cardíaca